

Desfile em Aveiro

## **Explorações agropecuárias querem ter acesso à linha de crédito das PME**

22.10.2008 - 14h19 Lusa

A Confederação Nacional de Agricultura (CNA) quer que as explorações agropecuárias familiares tenham acesso à linha de crédito para as Pequenas e Médias Empresas (PME). A reivindicação foi anunciada hoje durante o desfile de centenas de agricultores pelas ruas de Aveiro que se realiza todos os anos durante a abertura da Agrovouga, a principal feira agropecuária regional.

O protesto acontece quando o sector atravessa uma situação difícil. "O governo não se pode esquecer das pequenas e médias empresas agropecuárias, na anunciada linha de crédito, porque também elas vivem numa situação igualmente grave de estrangulamento, com falta de escoamento da produção, com factores a preços elevados e sem capacidade de investimento para corresponder às exigências", disse o dirigente associativo da CNA, João Dinis.

O protesto que já se tornou um ritual durante a abertura da feira que tem 33 anos. O desfile contou com uma marcha de meia centena de tractores. A iniciativa, promovida pela Associação da Lavoura do Distrito de Aveiro e apoiada pela CNA, foi acompanhada pela distribuição de alimentos de "boa produção nacional".

A novidade no "caderno reivindicativo" deste ano é a exigência ao Governo de que as explorações familiares também sejam contempladas no crédito anunciado para as pequenas e médias empresas (PME).

João Dinis particulariza a necessidade de investimento para cumprir as normas de licenciamento das explorações pecuárias, que as explorações familiares não têm capacidade para realizar. O dirigente evidencia "a importância estratégica do sector, do ponto de vista social, económico e ambiental, para haver um nível aceitável de soberania alimentar".

"A agricultura familiar merece especial consideração, que o governo não está a ter, para que as 300 mil explorações que ainda existem no país produzam mais e melhor, em vez de continuar a canalizar os apoios à Agricultura para os grandes proprietários e para a agro-indústria, com os maus resultados que se conhecem", disse.

### **Dificuldade de escoamento**

O preço do gasóleo é outro motivo de descontentamento dos agricultores, que não acompanha a baixa do preço do petróleo. Mas as grandes queixas vão para os preços "irrisórios" que lhes são oferecidos para conseguirem escoar a produção.

"O milho está a ser pago a 14 cêntimos, o leite ao preço-base de 35 cêntimos, fruta boa a dez cêntimos, para não falar na madeira de rolaria, que devido à doença do pinheiro está a causar avultados prejuízos, lamentaram os agricultores.

Na produção de carne o panorama não é melhor e queixam-se de que quase que têm de dar os animais para os conseguir tirar dos estábulos. "Uma vaca com 300 quilos ninguém a tira a 150 euros, um vitelo de sete meses com 150 quilos não há quem dê 300 euros", descreveram.

São condições gravosas em que persistem em manter a actividade e que, apesar do desfile até às portas da Agrovouga, não puderam explicar de viva voz a nenhum representante do governo, já que o secretário de Estado adjunto, da Agricultura e das Pescas, Luís Vieira, desloca-se hoje ao certame que decorre no Parque de Exposições de Aveiro, mas só ao final da tarde.